

# A oração de Jesus

Textos de S. Josemaria sobre  
esta cena do Evangelho

01/05/2020

**Jesus levantou-se muito antes de nascer o dia, saiu de casa e foi para um lugar isolado, onde ficou em oração. Simão foi com os companheiros à procura dele e, quando o encontraram, disseram-lhe: «Andam todos à tua procura!» (Mc 1, 35-37) . Por essa altura, Jesus subiu a um monte para orar e passou lá a noite em oração a Deus. Quando já era dia, reuniu os**

**discípulos e escolheu doze, a quem  
chamou apóstolos. (Lc 6, 12-13)**

É muito importante - perdoai a minha insistência - observar os passos do Messias, porque Ele veio mostrar-nos o caminho que nos leva ao Pai: descobriremos, com ele, como se pode dar relevo sobrenatural às actividades aparentemente mais pequenas; aprenderemos a viver cada instante com vibração de eternidade e compreenderemos com maior profundidade que a criatura precisa desses tempos de conversa íntima com Deus, para privar com Ele na sua intimidade, para invocá-lo, para ouvi-lo ou, simplesmente, para estar com Ele.

Há já muitos anos, considerando este modo de proceder do meu Senhor, cheguei à conclusão de que o apostolado, seja ele de que tipo for, consiste numa superabundância da vida interior. Por isso me parece tão

natural, e tão sobrenatural, essa passagem em que se relata como Cristo decidiu escolher definitivamente os primeiros doze. Conta S. Lucas que, antes, tinha *passado toda a noite em oração*. Vede-o também em Betânia. Quando se dispõe a ressuscitar Lázaro, depois de ter chorado pelo amigo, levanta os olhos ao céu e exclama: *Pai, dou-te graças porque me tens ouvido*. Este foi o seu ensinamento preciso: se queremos ajudar os outros, se pretendemos sinceramente animá-los a descobrir o autêntico sentido do seu destino na terra, é preciso que nos fundamentemos na oração.

São tantas as cenas em que Jesus Cristo fala com o seu Pai, que se torna quase impossível determo-nos em todas. Mas penso que não podemos deixar de considerar as horas, tão intensas, que precederam a sua Paixão e Morte, quando se prepara para consumar o Sacrifício

que nos reconduzirá ao Amor Divino. Na intimidade do Cenáculo o seu Coração transborda, dirige-se suplicante ao Pai, anuncia a vinda do Espírito Santo, anima os seus a um contínuo fervor de caridade e de fé.

Esse fervoroso recolhimento do Redentor continua em Getsemani, quando se apercebe de que já está iminente a Paixão, com as humilhações e as dores que se aproximam, essa Cruz dura, onde suspendem os malfeiteiros e que Ele desejou ardente mente. *Pai, se é do teu agrado, afasta de mim este cálice.* E logo a seguir: *não se faça, contudo, a minha vontade, mas a tua.* Mais tarde, pregado ao madeiro, só, com os braços estendidos num gesto de sacerdote eterno, continua a manter o mesmo diálogo com o seu *Pai: nas tuas mãos encomendo o meu espírito.*

Amigos de Deus, 239-240

---

## Voltar a "Contemplar o Evangelho com S. Josemaria"

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/a-oracao-de-jesus-no-horto-santo-rosario-de-s-josemaria/> (20/02/2026)